



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº de 2019
(Dep. Pompeo de Mattos PDT/RS e Dep. Érika Kokay)

Requer seja realizada Sessão Solene alusiva ao lançamento da campanha “Não mexam no Banco do Brasil” idealizado pela ANABB, pela a defesa e o fortalecimento do Banco do Brasil.

Senhor Presidente,

Requeremos a V. Ex.^a, com fulcro no art. 68 do Regimento Interno, que, adote as providências necessárias à realização de Sessão Solene alusiva ao lançamento da campanha “Não mexam no Banco do Brasil” idealizado pela ANABB, pela a defesa e o fortalecimento do Banco do Brasil.

JUSTIFICATIVA

A Sessão Solene visa mobilizar a Câmara dos Deputados e a sociedade para o lançamento da campanha “Não mexam no Banco do Brasil” idealizado pela ANABB, entidade independente e sem vínculo político partidário, que visa a defesa e o fortalecimento do Banco do Brasil.

O papel do Banco do Brasil cuja gestão combina a vocação de empresa de natureza pública com a de banco competitivo, financia cerca de quase 60 % do total do agronegócio contribuindo para exportações de alimentos do país e estabelecendo a parceria com um dos segmentos mais dinâmicos da economia. Ao mesmo tempo, fortalece a agricultura familiar e a pequena produção, setor que é à base da economia de 90 % dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, responsável pela renda de 40 % da população economicamente ativa e por mais de 70% dos empregos no campo, segundo dados da Secretaria de Agricultura Familiar.



De outro lado, integra a Bolsa de Valores no segmento chamado “novo mercado”, onde só entram empresas que realizam as melhores práticas de gestão corporativa.

O próprio Tesouro Nacional tem sido contemplado com dividendos expressivos. Sem considerar o recolhimento de impostos, o Banco do Brasil alimentou o caixa da União com R\$ 32,397 bilhões nos últimos 12 anos.

Apenas com o lucro de 2018, mais de R\$ 5 bilhões foram distribuídos para acionistas e investidores, sendo R\$ 2,7 bilhões para o Tesouro. O modelo de empresa pública que a sociedade construiu para o Banco do Brasil tem dado certo. Este arranjo institucional inclui estrutura enxuta, boa governança e nichos de negócios onde subsidiárias e coligadas contribuem decisivamente para o resultado positivo do conglomerado.

Qualquer tentativa de vender ativos estratégicos coloca em risco a sustentabilidade do Banco do Brasil.

Assim, diante das ameaças de desmontar um modelo eficiente de empresa pública é importante trazermos tais reflexões para o debate.

O Banco do Brasil é a maior instituição de mercado do País, um banco público que atua no mercado, que têm capilaridade, expressão e volume, cujo quadro funcional extremamente qualificado e conhecedor do mercado o transformou nesta instituição grandiosa que é hoje.

O Banco do Brasil é um banco público que desde sua criação com Dom João VI, não pertence a um governo, mas sim ao Estado brasileiro e seu povo. E hoje, precisa de apoio e de instrumentos afirmativos, para que possa continuar agindo no mercado de forma a manter sua boa governança corporativa e atender os setores econômicos estratégicos em prol da sociedade brasileira.

Assim, a campanha publicitária em nível nacional lançada pela ANABB na última terça-feira (18), em defesa e pelo fortalecimento do Banco do Brasil, possibilita que



a sociedade tenha conhecimento dos feitos da empresa como um dos pilares do crescimento e da prosperidade, além de demonstrar o quanto esta instituição pode fazer por nosso país.

Neste toada, justifica-se a aprovação desta Sessão Solene alusiva ao lançamento da campanha “Não mexam no Banco do Brasil” idealizado pela ANABB em defesa do fortalecimento do Banco do Brasil.

Sala das Sessões, de junho de 2019.

POMPEO DE MATTOS
Deputado Federal
PDT/RS

ÉRIKA KOKAY
Deputada Federal
PT/DF